

## TEIAS DE DIÁLOGOS FEMININOS. A GRAPHIC NOVEL “BORDADOS” E A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS PARA UM ENSINO PROCESSUAL: DA ESCRITA À PRÁTICA SOCIAL

Regimário Costa Moura<sup>1</sup>; Felipe Marinho da Silva Neto<sup>2</sup>;

*Universidade Estadual da Paraíba, regimario\_12@hotmail.com<sup>1</sup>*  
*Universidade Estadual da Paraíba, felipemarinho-03@hotmail.com<sup>2</sup>*

**Resumo:** Corriqueiramente estamos cercados de texto que transcendem a linguagem verbal, seja no domínio oral, em que nos deparamos com gestos, entonações de fala, expressões corporais que podem atribuir um novo significado ao significante dito; como também, na linguagem escrita que podem vir aliadas a imagens que completam, ou mesmo, mudam o sentido do que está expresso, assim como, a tipografia poderá causar um impacto distinto no leitor e até o modo que se dispõe o texto dentro do gênero pode aderir um novo sentido. Partindo da concepção defendida por Bakhtin (1997) a respeito de gêneros discursivos e tendo como base a posição tomada pelos documentos oficiais, OCEM (2006) e PCN+ Ensino Médio (2002), ao afirmarem que o trabalho do professor de língua portuguesa concentrar-se-á na utilização de diversos gêneros, propomos uma sequência didática, segundo o modelo defendido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que será composta majoritariamente por diversos textos multimodais com o objetivo de trabalhar a leitura e a produção dessa modalidade de texto. Com o intuito de fazer o aluno não apenas um conhecedor dos textos multimodais, mas também que ele, através desses gêneros, obtenha um posicionamento e pensamento sociocrítico, a sequência didática terá como material norteador para os temas a Graphic Novel “Bordados” (2010), de Marjane Satrapi. Por meio desta obra, será trabalhado assuntos relacionados a sexualidade feminina e a construção social que gira em torno das mulheres.

Palavras-chave: Gêneros discursivos, Sequência Didática, Graphic Novel, Texto multimodal.

### 1. Palavras iniciais

Por vezes, traduzir apenas em palavras a mensagem que queremos transmitir a outra pessoa é insuficiente ou um trabalho hercúleo, requerendo por parte do emissor uma complexidade maior para se fazer compreendido, bem como, podendo dificultar a apreensão do sentido por parte do receptor. Por isso, a título de exemplo, sem nos darmos conta, usamos tons valorativos enquanto nos comunicamos oralmente, esses tons podem ser determinantes na construção do sentido, como é o caso das interjeições. Elas podem denotar sentidos distintos do modo que está nos exemplos abaixo:



Fig. 1. Mandamentos 4 – Carlos Rua. *Um Sábado* (Em: <https://www.umsabadoqualquer.com>)



Fig. 2. 3ª Semana de Anésia #6 – Willian Leite (Em: <http://www.willtirando.com.br>)

Na primeira tira, a interjeição “Meu Deus!”, assume a qualidade de espanto do personagem ao ver uma barata. Elementos como as letras em negrito e maiores que o resto do discurso, a utilização repetida do sinal gráfico da exclamação, além da própria posição do personagem que se encontra com as mãos erguidas com o sinal pictórico de espanto sobre sua cabeça. A mesma análise pode ser vista na figura 2.

Na tirinha, Anésia, ao ver alguém reproduzindo o mesmo que ela detestou ver na internet nos primeiros quadros, mostra um ar de indignação. Porém, apesar de usar a mesma interjeição utilizada na tira anterior elementos gráficos fazem diferir o sentido, como os olhos revirados da senhora, sua expressão facial séria enquanto dá as costas para a jovem, além do próprio contexto da história.

Nos exemplos utilizados acima, só foi possível determinar o real sentido através da leitura de elementos que ultrapassam o texto escrito. E não é apenas em textos que se constroem por intermédio dos códigos linguísticos escritos que a leitura desses aspectos visuais se faz necessária. Tais elementos estão presentes até mesmo em diálogos corriqueiros:

“No processamento do texto oral, expressões faciais, entoações específicas, um sorriso, um olhar ou um maneio de cabeça corroboram com a construção do sentido do enunciado linguístico que está sendo proferido, ou ainda, podem substituir um enunciado linguístico no processo interacional face a face. As conversas espontâneas que construímos cotidianamente estão repletas dessa mistura do verbal e do não-verbal.” (DIONÍSIO, 2007, p. 181)

Assim, a importância de se trabalhar textos multimodais perpassa os muros escolares, pois eles nos rodeiam em diversas esferas sociais hodiernamente e das mais diversas formas nos mais variados suportes. Apresentamos um modelo de sequência didática que pretende atender as necessidades exigidas tanto para a produção e leitura quanto para a formação do aluno como um ser ciente dos problemas que o cerca, destarte, instigando-o a ser um cidadão ativo em sua comunidade.

## 2. Gêneros discursivos e suas implicações ao ensino de língua

Como é definido nos documentos oficiais e por diversos estudiosos da área, o ensino de língua portuguesa se pautará na utilização dos gêneros discursivos, pois, através deles que a língua se efetiva. E tomamos como a base o postulado de Bakhtin (1997) acerca da definição de gênero discursivo.

Todo ato discursivo é um ato dialógico, ou seja, todo enunciado construído leva em consideração o outro, assim sendo, a língua é uma ferramenta sociointerativa que se manifesta em gêneros textuais, que adotando a concepção do estudioso russo, será denominado de gênero discursivo. Esses gêneros se constituirão de três elementos fundamentais para a sua realização. O conteúdo temático, que se refere ao campo de significação do gênero; o modo composicional, que se relaciona a maneira que o texto é organizado; e o estilo, que diz respeito às escolhas linguísticas que compõe o gênero.

Essa noção colocada pelo filósofo da linguagem é a mesma que os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCN+EM, 2002) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006) e que nortearão não só o ensino de língua como um todo como a concepção adotada para a sequência didática.

Fundamentada para alcançar os objetivos propostos no PCN+EM e no OCEM, a sequência didática se arquiteta a partir de três competências gerais sugeridas pelo primeiro documento: Competência interativa, textual e gramática. A partir delas e das atividades realizadas serão trabalhadas competências específicas.

Quanto à competência interativa, o PCN+EM assume uma postura que a língua possui uma relação do “eu” com o “outro”, assim sendo todo discurso que vem dentro de um gênero tem em sua natureza uma intencionalidade, um fim que justifica a fala. Essa ideia da língua como um sistema para interação é retomada no OCEM ao justificar em que deve se concentrar o ensino de língua portuguesa: “[...] o papel da disciplina Língua Portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação [...]” (p. 27)

Tendo consciência disso, além de estudar o gênero por si mesmo, cabe a professor criar situações que simulem a aplicação real dele. É necessário que o aluno compreenda que a comunicação, em qualquer esfera social, se dá através de gêneros e que eles precisam estar adequados ao objetivo conversacional.

Para que se alcance o objetivo do discurso, torna-se mister, analisar como os gêneros se constroem, e então chegamos na segunda competência geral, a textual. Estudar o comportamento de um gênero significa estudar três elementos cruciais a qualquer um deles e que fora citado anteriormente: forma composicional, temática e estilística. Dentro dessas três categorias o PCN+EM destaca trabalhar aspectos como “as características do suporte ou do enunciador na construção de valores e sentido”, estabelecer “diferentes relações entre textos”, além de “ressaltar a importância do reconhecimento, pelo aluno, do texto como objeto sócio-historicamente construído”.

Isso no que concerne a leitura; em relação à produção escrita, o OCEM além de ressaltar esses aspectos supramencionados que auxiliarão na realização dos gêneros discursivos por parte do aluno, é preciso que haja um aperfeiçoamento da escrita, seja para a vida profissional quanto para a vida cotidiana. Esse aprimoramento da escrita corroborará com o processo didático sugerido por Dolz, Noverraz e Schneuwly, que será abordado posteriormente. De antemão, vale enfatizar que uma didática processual, como sugerem os estudiosos, será essencial para o refinamento das práticas discursivas do aluno, pois seu conhecimento prático não ficará estagnado em sua primeira produção levando-o a criar e reelaborar aquilo que executa, assim, mostra-se necessário a utilização dessa prática pedagógica.

A última competência geral trazida pela PCN+EM será a gramatical. Aqui se faz indispensável estudar a regras que circundam a nossa língua, sejam aquelas que são seguidas e determinadas

pela norma culta como aquelas que assumem uma nova roupagem de acordo com a variação linguística. Por exemplo, essas variações, por vezes, são usadas intencionalmente em propagandas para que se consiga atingir um humor ou para aproximar o receptor da mensagem com o que está sendo divulgado. Esse conhecimento gramatical permitirá ao discente um conhecimento da sua língua e as possibilidades que ela tem.

Esses serão os pilares maiores em que a sequência irá se apoiar, vale ressaltar que além das competências específicas apontadas anteriormente, outras serão trabalhadas durante os módulos.

### **3. Costuras dialógicas: Aporte da graphic novel “Bordados” à sequência didática**

Destacamos aqui dois excertos retirados do OCEM. O primeiro diz que “A lógica de uma proposta de ensino e de aprendizagem que busque promover letramentos múltiplos pressupõe conceber a leitura e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social.” (p. 28), e logo mais a frente afirma que “[...] buscam-se práticas que propiciem a formação humanista e crítica do aluno, que o estimulem à reflexão sobre o mundo, os indivíduos e suas histórias, sua singularidade e identidade.” (p. 33). Buscando atender essa necessidade evidenciada pelo documento, será utilizada a Graphic Novel “Bordados” (2010), de Marjane Satrapi, como texto em que o movimento espiral da sequência didática girará em torno. Em outras palavras, os conteúdos temáticos que serão tratados serão subsidiados pela obra. Mas primariamente, faz-se necessário situar o gênero e a obra em questão.

A GN, termo usado doravante para Graphic Novel, se caracteriza por ser um texto multimodal, pois trabalha com o pictórico e com a linguagem verbal, pode ser traçado seu caminho desde os romances folhantinescos do século XVIII e XIX; passando pelas tirinhas que eram publicadas em jornais; que evoluíram para os gibis e as tão estigmatizadas *comic books*, revistas de super-heróis que devido a sua produção em massa e com temas, que em boa parte, eram rasos em conteúdo acabaram maculando as histórias de arte sequência. Will Eisner, autor que usava de artes sequenciais para contar histórias possuindo um caráter mais crítico e reflexivo, na tentativa de fugir dessa visão pejorativa, nomeou de Graphic Novel histórias com essas características mais sérias. A partir dele o gênero foi tomando maiores proporções e se difundindo na cultura pop, sendo suporte para outras histórias com fins pedagógicos, para adaptações de grandes romances e mesmos para criações autênticas e dotadas daquilo que caracteriza o gênero tematicamente, a abordagem de assuntos de um modo mais profundo, artístico e nevrágico.

A autora iraniana, Marjane Satrapi, não destoa desse traço em suas obras. Reconhecida por sua GN autobiográfica, “Persépolis” (2007), onde narra sua trajetória da infância a vida adulta, perpassando pelas dificuldades vividas em solo iraniano quanto em solo europeu. O caráter biográfico também é relatado na obra “Frango com ameixas” (2008), onde é narrada a história de seu tio que em busca de um *tar*, instrumento de cordas típico do Irã, é levado a conflitos consigo e com os que o cercam. Além dessas obras, Satrapi pôde desenvolver um tema que a define como uma autora crítica e engajada em lutas sociais, em “Bordados” (2010) ela expõe como a sexualidade está presente entre as mulheres inseridas na cultura iraniana. A começar pelo título da obra que se refere não só ao tipo de costura, bem como, a cirurgia da reconstrução do hímen feita pelas mulheres que abriram mão da castidade antes do casamento, dessa forma, como forma de adaptarem-se as condições impostas pela sociedade optam pelo procedimento cirúrgico.

A partir dessa obra será traçado uma visão diacrônica das representações da mulher no contexto expresso na obra com o atual cenário vivido por todos nós. Com auxílios dos outros gêneros que serão usados em toda a sequência didática, poderão ser suscitadas discussões de acordo com a proposta e os temas desenvolvidos. Esse movimento diacrônico, de conhecer culturas distintas, além dos excertos destacados que estão presentes no OCEM é abordado também no PCN+EM:

“Os textos estão impregnados das visões de mundo proporcionadas pela cultura [...] Eles resultam das escolhas e combinações feitas no complexo universo que é uma língua e evidenciam, de forma concreta, o universo de seu autor: o que pensa, como pensa, como expressa esse pensamento, que diálogos trava com outros textos de outros interlocutores. [...] Trabalhar com as representações de herói, de professor, de aluno, de mãe, de pai, de filho, de homem, **de mulher**, a partir de textos publicitários, é uma maneira de construir ou ativar esses conceitos.” (p. 67, grifo nosso)

#### 4. Leitura dialógica: relações do leitor com o texto

Um texto multimodal não é meramente um gênero que mescla o gráfico com o linguístico, processos de leitura e de escrita distintos estão envolvidos nesse tipo de texto. Ao discorrer especificamente sobre leitura na GN, Will Eisner (1989) utiliza dois termos que tomaremos emprestado neste artigo: regência da arte e regência da literatura. O primeiro é relativo aos elementos visuais, tais como traços, cores, simetria, entre outros; enquanto o segundo corresponde à sintaxe, enredo, conecta-se com a parte verbal. Cabe ainda destacar que ambas as regências podem vir juntar para provocar o sentido completo do enunciado.

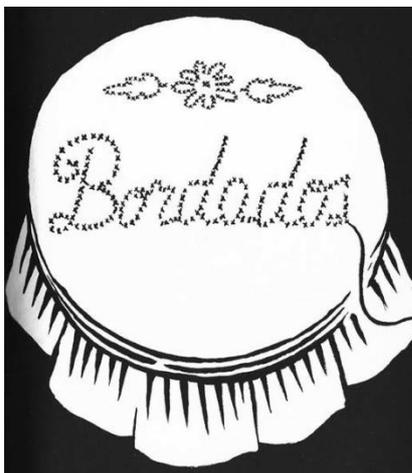


Fig. 3. Título da GN dentro da história

Acima pode ser observada a amálgama desses dois elementos. Sabemos que de acordo com as regras gramaticais títulos não recebem ponto final, então encontra-se no que a regência literária propõe. De natureza semelhante é a regência artística, que pode ser observado pelo local que se encontra o título, um bastidor para bordar; os traços utilizados para desenhar a letra que remete a um bordado; além do fio solto no final da palavra, esses componentes visuais se alicerçam ao verbal na construção do sentido.

Apesar de termos usado o exemplo da GN, podemos retomar as definições usadas por Eisner para outros textos multimodais escritos; como propaganda, a capa de um jornal, *memes*, pôster, tirinha, dentre outros. Cores, tamanho de fonte, proximidade dos elementos gráficos, onomatopeias, cada um terá sua “função sintática”. Nessa perspectiva, o trabalho com os gênero de linguagem mista se debruçará também sobre essas questões.

Além da decodificação dos elementos dispostos, as leituras realizadas na sequência didática procura estabelecer o foco na interação autor-texto-leitor, exigindo mais que a decodificação dos códigos linguísticos. “Nesse sentido, **o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos** e não algo que preexistia a essa interação.” (KOCH, 2008, p. 11, grifos do autor) Essa visão interacional da leitura faz com que o sentido e o leitor sejam construídos dialogicamente. E essa concepção que será guia para as produções e leituras existentes na sequência didática.

## 5. Proposta de sequência didática

Nenhum trabalho se inicia e encerra em si mesmo. Para haver um aprimoramento daquilo que é realizado é preciso um esforço contínuo em busca do aperfeiçoamento. Como em um movimento espiral, em que cada nova análise de algo inerente ao feito servirá para aprimorar outras produções, essa lógica de um movimento processual será aplicada ao ensino de língua portuguesa, na leitura e na efetuação de gêneros do discurso.

Para aplicá-la ao ensino, usaremos a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly ao considerarem que a “‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.”. Assim, o gênero textual escolhido que se concentrarão as produções da SD (Sequência Didática) será Campanha comunitária.

Essa escolha se deve por três motivos. Em primeiro lugar, é um gênero recorrente no mundo contemporâneo, com diversos meses destinados a causas sociais, (Outubro Rosa, alertando para a importância do câncer de mama; Novembro azul, para câncer de próstata; Setembro amarelo, Dezembro vermelho e outros), além de datas que celebram e enfatizam a importância da lutas de classes (8 de março, dia internacional da mulher; 1 de maio, dia do trabalhador, etc); e problemas relativos ao contexto de cada região (perigos da dengue ou a relevância da doação de sangue) esse gênero vem a tona e com grande importância.

O que nos leva ao segundo ponto, com a difusão desses gêneros nas mais diversas mídias as pessoas tomam ciência de uma situação e passam a refletir sobre o problema debatido. Mesmo que seja apenas durante o intervalo comercial ou enquanto um cartaz está no campo de visão enquanto anda pela cidade, essa divulgação cria no leitor do gênero o conhecimento da causa. Assim, como foi citado anteriormente os excertos presentes nos documentos oficiais, a produção desse gênero levaria o aluno a se posicionar criticamente diante um acontecimento social.

Por fim, relativo à estrutura do gênero, pode ser trabalhado no aluno a compreensão e trabalho de textos que vão além do uso de palavras. Essa característica que é recorrente em muitos outros gêneros presentes no dia a dia de todos. Ou seja, o trabalho com campanha comunitária não se encerra na escola, mas ela perpassa o ambiente escolar atingindo no caráter leitor/produtor e humanístico de quem trabalha o gênero.

Para alcançar esses objetivos, as etapas do modelo didático proposto são as seguintes:

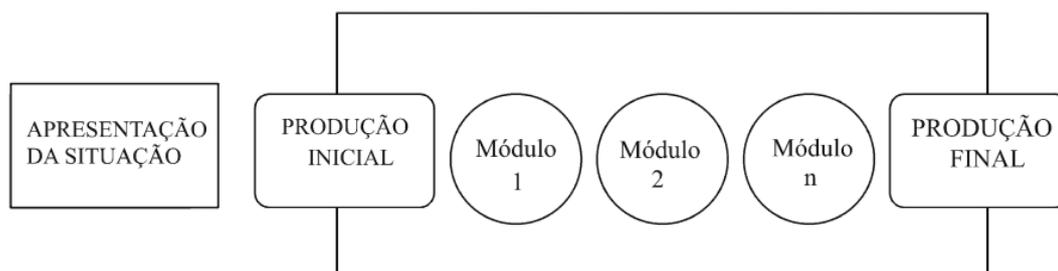


Fig. 4. Representação da sequência didática (DOLZ; NOVERRRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

Apoiando-nos nesse esquema, proporemos uma sequência didática intitulada “Teias de diálogos femininos: A Graphic Novel “Bordados” e a utilização de textos multimodais para um ensino processual: da escrita à prática social”. A sequência possui ao todo, 10 encontros baseados em 1 hora e 30 minutos.

Como pode ser visto no esquema, toda sequência começa na “Apresentação da situação”. Que consiste em orientar os alunos a produção inicial e final, explicando qual gênero será tratado, a quem se destina e como ocorrerá; além do tema que será utilizado nessa produções.

1º Encontro	Objetivos
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação contextual das produções inicial e final;</li> <li>• Construir junto com o aluno o conhecimento acerca de diferentes gêneros que se estruturam por meio de artes sequenciais, atentando para a Graphic Novel;</li> <li>• Introduzir a obra "Bordados" aos discentes, material que será base para a produção inicial e final posteriormente.</li> </ul>
2º Encontro	Descrição das atividades
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Expor diversos textos multimodais aos alunos e, junto deles através de discussões, estabelecer o conceito de um texto multimodal;</li> <li>2) Com isso em mente, situar os alunos em relação aos temas da produção inicial/final;</li> <li>3) Conhecendo a situação será demonstrado aos alunos os gêneros: Tirinhas, tendo como exemplo as de Mafalda; cartuns e charges, que abordem o preconceito sofrido pelas mulheres; e a própria Graphic Novel Bordados; visando estabelecer o discernimento entre esses gêneros.</li> <li>4) Requerer a leitura de "Bordados", para os próximos encontros pois eles nortearão os temas das produções.</li> </ol>
3º Encontro	Objetivos
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aliar os temas presentes na GN aos gêneros que serão utilizados no encontro como o pôster, publicidade e campanha comunitária;</li> <li>• Junto aos estudantes discutir o gênero que será produzido inicialmente e por fim, com o propósito de discernirem a função comunicativa de cada um diante outros gêneros parecidos;</li> <li>• Propiciar uma (re)leitura coletiva da GN que terá como fim subsidiar reflexões e apontamentos para a produção inicial.</li> </ul>
4º Encontro	Descrição das atividades
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) O encontro se iniciará com uma retomada do que foi visto anteriormente em sala de aula acerca da GN, a fim de destacar as características do gênero;</li> </ol>

- 2) Dois pôsteres de filme serão mostrados, do filme "O jogador número 1" e do filme "Preciosa"; atentando para a relação dos aspectos pictóricos na construção de sentido. Após esse breve momento, a o discentes terão contato com a campanha comercial "Contos de Fadas", da Boticário, também atentando para os elementos gráficos como já iniciar as discussões acerca da representação feminina nos gêneros expostos. Além do mais, será mostrado exemplos de campanhas comunitárias que tratem sobre as mulheres.
- 3) Após a apreciação desses gêneros, um excerto da GN será lido como forma de orientar os alunos no tema da produção inicial que será realizada no encontro posterior. Para fixação do assunto, uma atividade de interpretação de texto será feita em casa.

Dedicamos dois encontros para essa primeira etapa, em um primeiro contato seria exposto os temas que circundará a sequência didática e posteriormente o gênero foco da produção. Justifica-se os dois encontros, pois segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly, tendo a apresentação sido bem elaborada e trabalhada corretamente as chances de insucessos na produção inicial são menores.

Muitos dos gêneros tratados já são do conhecimento dos estudantes, como tirinhas e cartuns que aparecem em grande quantidade nos livros didáticos; pôsteres e publicidades, que podem ser encontrados em larga escala em redes sociais frequentemente usadas por esses alunos. Dessa forma, conhecimentos já formados pelo aluno seriam resgatados para posicionar melhor o aluno quanto ao gênero que será produzido quanto como ao gênero que fomentará discussões.

A próxima etapa consiste na produção inicial:

3º Encontro	<b>Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizara produção de uma campanha comunitária, cujo tema será "Construções indenitárias femininas: paradigmas e reconstrução";</li> <li>• Atentar ao modo como os alunos entendem a funcionalidade do gênero.</li> </ul>
	<b>Descrição das atividades</b>
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Os alunos serão norteados a respeito da produção inicial que será realizada em sala e completada em casa para serem enviadas por e-mail ao professor, tendo em vista que ao final da sequência os alunos realizarão a produção utilizando-se de meios tecnológicos, caso desejem. A produção iniciará na sala para que o professor possa ser solicitado durante a produção do gênero.</li> </ol>

Seguindo o que é proposto pelos estudiosos, e tendo estabelecidos momentos de introdução do aluno ao gênero que será utilizado, aqui será mostrado de que forma eles apreendem o gênero, por isso nesse momento não é atribuído nota, pois o objetivo é ver o desempenho dos alunos. Sabendo como os alunos constroem o gênero da campanha comunitária, entra a fase posterior à produção inicial, os módulos. Neles serão trabalhados aspectos relativos ao gênero trabalhado para que na produção final eles possam dominar os contextos discursivos.



4º Encontro	<b>Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Resgatar as produções iniciais feitas pelos alunos e atentar para a construção verbal utilizada nos textos;</li><li>• Trabalhar aspectos verbais, como o tempo e modo, elementos mais usuais no trabalho com esses gêneros, buscando o aperfeiçoamento dessa categoria nas próximas produções.</li></ul>
	<b>Descrição das atividades</b>
5º Encontro	<b>Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Observar os modos como os elementos visuais do texto se entrelaçam com os elementos verbais na construção de sentido;</li><li>• Conhecer novos gêneros que mesclam esses dois elementos e como se adequam a cada suporte;</li></ul>
	<b>Descrição das atividades</b>
6º Encontro	<b>Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Instigar discussões sobre as particularidades femininas sociais presentes na GN traçando um paralelo com a realidade nacional;</li><li>• Trabalhar a argumentatividade dos alunos e a maneira que se posicionam para defender seus pontos de vista sem que interfira nos direitos de outrem.</li></ul>
	<b>Descrição das atividades</b>



7º Encontro	<b>Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Expor aos alunos a relação entre a produção e o público alvo;</li><li>• Apresentar as possibilidades criativas que um gênero pode oferecer, ao compreender a relação autor-texto-leitor.</li></ul>
	<b>Descrição das atividades</b>
8º Encontro	<b>Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Discutir os temas referentes a GN aliado as outras partes lidas em sala;</li><li>• Resgatar as produções iniciais para que os alunos possam adequá-las ao que fora estudado até então.</li></ul>
	<b>Descrição das atividades</b>
9º Encontro	<b>Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Transformar o conhecimento tácito dos alunos sobre os gêneros orais em um objeto que pode e deve ser analisado.</li><li>• Apresentar as diversas manifestações que o escrito pode ser substituído por movimentos corporais ou similares.</li></ul>
	<b>Descrição das atividades</b>

piada, declamação de poema, dentre outros que permeiam esferas sociais próximas e/ou conhecidas pelos alunos, além de que, outros exemplos podem surgir durante a reflexão dos gêneros e suas funções.

- 3) Depois de debatida a importância de como se estruturam esses gêneros orais (através de tons valorativos, injunções, timing, etc) serão expostos vídeos que corroboram com o que foi discutido. Nesse momento seria visualizado também a expressão corporal, tendo em vista que será algo que também será exigido na produção final. A declamação do poema "Ausência", de Vinícius de Moraes, declamado por Marília Gabriela e um trecho do filme "O circo", de Charles Chaplin; dois exemplos práticos que por mínimos que sejam os movimentos eles possuem sentido.
- 4) Será requisitada, para ser finalizada na aula seguinte, uma campanha comunitária que eles terão que apresentar aos colegas e posteriormente nas paredes da escola. Na apresentação serão alertados a atentarem aos aspectos trabalhados neste encontro.

Como dito, os módulos são as partes da sequência que servirá para direcionar o aluno ao aprimoramento do gênero. Aqui expomos uma proposta que pode ser adequada a situação de cada escola, inclusive os exemplos trabalhados dentro dos módulos. Essa adequação que possa surgir é de fundamental importância para a produção final, que consiste no último e décimo encontro.

Objetivos	
10º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer com que os alunos mobilizem os conhecimentos gerados a fim de realizar a produção final, que será avaliada qualitativamente cujo tema será “Construções culturais. A sexualidade feminina em foco”</li> <li>• Apresentar o que foi construído pelos alunos aos seus colegas de turma;</li> <li>• Propagar as discussões realizadas em sala por meio das campanhas produzidas pela turma para toda a escola.</li> </ul>
	Descrição das atividades
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Em um primeiro momento, os grupos serão reunidos pessoalmente para ajustar ou modificar elementos da campanha que ficaram incompletos ou insuficientes de início;</li> <li>2) Passado o momento de adaptações e mudanças das produções finais, ocorreriam as apresentações orais do gênero produzido. Orientados pelo professor, a apresentação teria um caráter formal e nela os integrantes do grupo discorreriam sobre os processos criativos, envolvendo uso de cores, tipografia, imagens e tudo que concerne ao gênero por eles produzido.</li> <li>3) Após as apresentações, os alunos seriam direcionados a colar as campanhas elaboradas por partes da escola. O intuito é que as discussões e reflexões realizadas em sala não estagnem dentro das quatro paredes da escola, além do mais os alunos estariam integrados em uma situação dialógica que transcende a relação aluno-professor.</li> </ol>

## 6. Considerações finais.

É um trabalho ímprobo assumir uma postura processual para o ensino de linguagem que não esteja baseado na proposta apresentada. Intentando para o desenvolvimento do aluno, em que pode retomar, avaliar e tratar dos pontos negativos a SD torna-se uma ferramenta que auxiliará não só o aluno mas também será uma guia para o trabalho do professor.

(83) 3322.3222

contato@conbrale.com.br

[www.conbrale.com.br](http://www.conbrale.com.br)

Além disso, o trabalho com o gênero de fácil leitura, que mesmo abordando assuntos sérios consegue trazer de uma forma simples e dinâmica, pode instigar os alunos a interagirem mais e conduzirem seu processo de aprendizagem autônomo com mais segurança, firmeza e interesse pelo assunto. Assim, espera-se que as reflexões geradas não acabem com o fim da sequência didática, mas que elas possam ser integradas à vida dos alunos e daqueles que os cercam. Pois sendo a Graphic Novel um gênero discursivo, ele acontece entre o “eu” para o “outro”, e buscamos nessa SD fazer com que o “outro” assuma o papel do “eu” e dialogue aquilo que foi estudado por ele durante o processo.

Diante do exposto, esse diálogo ocorrerá com o aluno sabendo a importância que os gêneros possuem na construção de enunciados e tendo a percepção das maneiras que eles podem se adequar em cada contexto conversacional. Pois a partir das mudanças de um conhecimento tácito para um saber manifesto não só seu conhecimento será enriquecido, mas a sua vida por meio das relações interpessoais.

## 7. Referências

BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da criação verbal*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: SEB/MEC, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. 2.ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

SATRAPI, Marjane. *Bordados*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VERGUEIRO, W. C. S. *Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição*. DataGramZero, v. 6, n. 2, p. A04-00, 2005.